

A REGENERAÇÃO

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Redacção, Administração, Propriedade, Composição e Impressão: tipografia FIGUEIROENSE

ASSINATURAS:—Cont. e Ilhas, série de 24 n.ºs. 6\$00; Colónias e estrangeiro, série de 24 n.ºs. 22\$50; Número avulso, \$30. Despesas de cobrança a cargo do assinante. Pagamento adiantado.

DIRECTORES E EDITORES:

Dr. José Martinho Simões e Dr. Manuel Simões Barreiros

Publicações:—ANÚNCIOS JUDICIAIS E OUTROS:—Cada linha, 1\$20; COMUNICADOS: Cada linha, \$60; ANÚNCIOS COMERCIAIS E OUTROS PERMANENTES:—Cada linha, \$02.

Enviado da Redacção

A BEM DA REGIÃO

CAMINHO A SEGUIR

A defesa pertinaz dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria, eis, segundo o compromisso solemne assumido pelo nosso semanário, a quando da sua apresentação, o seu principal e único fim.

Comecemos pois.

*

Coimbra é hoje uma das cidades de Portugal que maior e mais completo incremento assumiu.

O norte do distrito de Leiria tem com esta cidade estreitas e acentuadas relações comerciais. Aos armazens da grande cidade do Mondego, afluem compradores de géneros de toda a espécie, podendo dizer-se que a nossa região deixou de ter transacções com Lisboa e Porto, para passar a tê-las com Coimbra. E o que dizemos do norte do distrito de Leiria, tem inteira aplicação a uma grande parte do distrito de Castelo Branco.

Simplemente a parte deste distrito que dali se abastece, tem de efectuar uma grande volta para chegar a atingir o seu fim, com enorme dispêndio de tempo e de energias.

Ora de há muito já, que esse mal poderia ter obtido inteiro remédio, com a conclusão do ramo Figueiró-Sernache do Bonjardim, da Estrada Distrital n.º 123.

De há muito que Figueiró dos Vinhos poderia ter criado uma situação de destaque e alongado as suas aspirações comerciais, se esse ramo

de estrada estivesse concluído.

Mas infelizmente toda a estrada se encontra por assim dizer, absolutamente paralizada, estando, do lado de Figueiró, embarrancada a dois quilómetros, pouco mais ou menos, do rio Zêzere, sem que uma alma caridosa, um governo dos muitos que tem passado pelas cadeiras do poder, lhe tivesse concedido uma dotação excedente a 5:000\$00 anuais.

E se isto representa negligência por parte dos governantes, representa também—o que é peor—desleixo daqueles que no norte do distrito de Leiria, têm ou pretendem ter, influência decisiva.

Agora que a ponte que liga o distrito de Leiria com o de Castelo Branco, se encontra em via de conclusão, urge que todos nos unamos, movidos por um interesse comum, em ordem a obter a conclusão da estrada. Desde que do lado de Figueiró faltam apenas dois quilómetros, pouco mais ou menos; desde que a ponte se encontra quasi concluída; e uma vez que do lado de Sernache, a terraplanagem está já toda feita, não faz sentido que a estrada não obtenha uma dotação choruda, não sóa bem que esteja tanto dinheiro gasto improdutivamente.

Conclua-se pois a estrada em questão, e Figueiró ficará sendo um centro de abastecimento de uma grande parte do distrito de Castelo Branco, com vantagens para todos os outros concelhos próximos.

E, o que é mais ainda, Fi-

gueiró obterá uma compensação necessária, pela perda de todo o movimento do grande centro industrial que é Castanheira de Pera que, após a conclusão da Estrada da Louzã, passará a fazer-se inteiramente por esta vila.

Ora assim como os castanhenses—e honra lhes seja—trabalham activa e afinadamente pela conclusão dessa estrada, sem para isso se poupem a sacrifícios, também os figueiroenses não se devem poupar a trabalhos para conseguirem a conclusão da estrada para Sernache, antes mesmo de estar concluída a estrada da Lousã.

Está em jogo, corre perigo real, a prosperidade de Figueiró e o seu movimento comercial ha de sofrer um desfalque que pode ser fatal, se os figueiroenses dormirem, como tem dormido até aqui, em nada contribuindo para a sua ligação rápida com o distrito de Castelo Branco.

E esse perigo é tanto mais grave, quanto é certo ter deixado de pertencer ao número dos vivos, o único homem que estimulava a efectivação dessa obra—o doutor Abílio Marçal.

Esperamos pois que *A Regeneração* não fará baldadamente apêlo aos Figueiroenses que se interessam pelo progresso da sua região é mais uma vez põe as suas colunas à disposição dos bem intencionados, para a defesa dos superiores interesses regionais.

Diziamos nós, no último número de *A Regeneração*, que era necessário que as urnas se manifestassem, enviando ao futuro Parlamento, um pouco de sangue novo e que ainda não estivesse contaminado desses vícios e maus costumes de que está eivada a maior parte dos nossos representantes.

Assim tem que ser.

Ou o nosso eleitorado se compenetra desta necessidade, ou nos submergimos na mesma desgraçada administração em que temos vivido há dez anos.

Estamos sobrecarregados, melhor, asfixiados com impostos de impossível satisfação, em face da tremenda crise comercial e industrial que o país atravessa.

E os nossos homens públicos, alheios às dificuldades que vamos atravessando, degladiam-se em lutas partidárias, sem a mais pequena parcela de consideração pelo pobre contribuinte que moureja desde o nascer ao pôr do sol—sabe Deus com que sacrifícios—na conquista do pão de cada dia.

Não é próprio dos homens que superintendem nos destinos do país, concitar ódios, desencadeando a desordem, a anarquia, neste lindo torrão de Portugal.

Antes o dever lhes impõe que estimulem vontades, aptidões e competências, a uma luta leal e produtiva, fomentando o progresso moral e material do nosso povo.

Como filhos desta região, curamos dos interesses dela com o disvelo e carinho que nos merece sempre a terra que nos serviu de berço, acolhendo

as nossas primeiras intenções da mocidade, e juramos defende-la com calor e pertinácia.

Para isso estimula-nos o con-frangimento que sentimos em face da imperícia e falta de patriotismo dos políticos de todas as categorias, que só teem semeado lutas, ódios e perseguições, levando êste pobre país à desordem, à miséria e à anarquia.

E foi o compromisso que a nós próprios impuzemos, que nos levou a encetar a luta e apelar para o povo da nossa terra, da nossa região, afim de, num esforço colêtivo, cheios de boa vontade e energia, compelirmos os que nos teem governado, à mudança imediata e pronta dos processos de governar, e, para tanto, pronunciar-mo-nos no próximo acto eleitoral, em favor de candidatos que nos mereçam confiança intelectual e moral e ainda não censurados dos vícios e crimes de que enferma a nossa sociedade.

O eleitorado português vive actualmente sob o peso deste dilema:

Ou selêciona os seus candidatos, elegendo os mais competentes, ou cai na mentira eleitoral em que temos vivido, tornando-se cúmplice dos crimes reprováveis a que vimos assistindo e que podem levar-nos à perda da própria nacionalidade.

Temos fé inquebrantável nos destinos da nossa região, desde que corriamos os erros passados, para arrancar estas lindas terras do norte do nosso distrito, do desleixo e abandono a que foram votados por aqueles que tinham o encargo de as defender.

Povo amigo das nossas ter-

As nossas Colónias e os abutres

Com esta epigrafe refere-se em dos grandes diários de Lisboa a uma nova manobra para a absorção do nosso extenso domínio colonial.

Foi o caso de na Comissão Permanente de Escravatura da Sociedade das Nações, apparecer um Relatório organizado por dois norte-americanos — o professor Ross e dr. Cramer — que, dizendo terem atravessado o continente africano, em investigações directas sob o tratamento e condições de trabalho dos negros, concluem esse relatório que o bem estar dos indígenas tem piorado, nas colónias portuguesas.

Percebe-se bem a intenção dos dois gentlemen e atinge-se facilmente o fim do relatório apresentado à Sociedade das Nações. Mas o facto inconteste é que os abutres pairam de novo, sobre o domínio colonial português.

Infelizmente choca este contraste:

Aparecerem indivíduos que a outrance, defendem o principio de «a América para os americanos», a quererem intro- duzir-se na vida das colónias dos países europeus, alegando para tanto, sentimentos altruístas, que não podem deixar de ser fingidos.

E não podem deixar de ser fingidos, uma vez que aqueles que entram agora na tela da discussão, são precisamente os povos que não querem contacto de nenhuma espécie com os negros, impondo mesmo aos que vivem no continente americano em estado adiantado de civilização, uma vida separada da raça branca.

Ninguém ignora que o yankee se não senta à mesa onde estiver sentado um negro e por isso ninguém ignora também que o relatório apresentado à Sociedade das Nações, tem fins imperialistas e nunca altruístas.

Portugal foi o primeiro país colonial do mundo moderno, na ordem cronológica e é ainda hoje um dos maiores empórios coloniais, embora isso pese às grandes potências.

Temos na Sociedade das Nações representantes nossos que nos estão custando os olhos da cara, assistindo-nos por isso o direito de lhes exigir, em nome do interesse nacional em perigo, que organisem, sem perda de tempo, relatórios tendentes a demonstrar perante aquele super-organismo internacional, a falsidade e os fins ocultos do Relatório Ross-Cramer.

Festividades

No próximo domingo dia 2, deverá ter lugar no lugar da Castanheira de Figueiró a festa de Santa Luzia que constará de missa resada, procissão e arraial. e será abrilhantada pela filarmónica desta vila.

— Nesse mesmo domingo terá lugar em Vila Facaia a festa do S. Sacramento e a cerimónia da primeira comunhão de creanças.

Prégará o reverendo Arcipreste desta vila, António Inglês.

Abrilhantará a festa a filarmónica de Pedrogão Grande.

No próximo dia 4 terá lugar em Castanheira de Pera a festa do Orago da freguesia, S. Domingos, e bem assim a festa da primeira comunhão de creanças.

De Figueiró, irá tomar parte na festa, sendo orador, o reverendo Arcipreste desta vila.

Abrilhantará a festa, a filarmónica de Castanheira de Pera, sob a hábil regência do nosso amigo Tibério Fernandes.

Cancioneiro

Coplas populares

Deixa-me subir ao alto,
Que do alto vejo bem;
Quero ver os meus amores,
Se conversam com alguém.

Quem te disse, pau de buxo,
Que eras bom para colheres?
As mentiras são dos homens.
As verdades, das mulheres.

Anda comigo, laranja,
Deixa ficar o limão.
Dormirás na minha cama,
Junto do meu coração.

Solteirinha não te cases,
Aproveita a boa vida;
Que eu sei duma casada
Que chora de arrependida.

Dr. Arnaldo Chaves Ubach

Acaba de tomar posse do lugar de Director do Instituto de Missões Coloniais de Sernache do Bonjardim, esse indefectível republicano.

A sua Excelência, que vem precedido das melhores referências, apresenta «A Regeneração» as suas saudações, augurando-lhe um futuro próspero para bem do Instituto de Missões Coloniais.

Pedrogão Grande

Do Congo Belga, onde é estabelecido, chegou há dias a esta vila, donde é natural, o nosso amigo Antonio Nunes Roldão, tencionando demorar-se entre nós por alguns meses.

— Também chegou a esta vila, tencionando demorar-se algum tempo, as ex.^{ma} sr.^{as} D. Bernardina da Conceição, José Nunes Correia, D. Maria da Piedade da Conceição e Alice da Conceição, respectivamente, mãe, irmão, filha e sobrinhas do nosso amigo Marcelino Correia, sócio gerente da casa— Abel Pereira da Fonseca Limitada, de Lisboa.

— Teve lugar nos dias 24 e 25 do corrente a feira annual desta vila, que foi regularmente concorrida. Se alguns feirantes pouco ou nada fizeram, outros houve que fizeram bom negócio.

— Com bastante brilho e regularmente concorrida, realçou-se no dia 26, nesta vila, a festa do S. Coração de Jesus, assistindo a ela, além do Párocho desta vila, os de Castanheira de Pera e Coentral, tendo este prégado o sermão que agradou.

Abrilhantou a festa a Filarmónica da vila tendo à parte executado com proficiência, várias peças do seu vasto reportório.

José Malhóa

A fim de submeter-se a tratamento de águas, partiu para Entre-os-Rios, onde deve demorar-se uns 20 dias.



No vigor da primavera
Tudo canta, tudo ri,
Espalhando serra em serra
Frenesi.

O rouxinol no silvêdo
Faz ouvir alegres trilos,
E também pelo relvêdo
Cantam grilos.

Canta, alegres, o melro prêto
De polsio num raminho,
Enquanto a fêmea entre um fêto
Faz o ninho.

O amareló papa-flo
Canta lá pelos pinhais,
E pelas gêiras do trigo
Os pardais.

Dá gosto ver as donzêlas
Cantando pelos pomares,
Fazendo injeja às estrelas
Seus olhares.

Rapazes cheos de dor
Envolvidos na quimera,
Pensam lá com desprimor
Quem me dêra...

Cantam os pastoradôres
Encostados ao cajado,
Cantigas aos seus amôres
E ao seu gado.

Os cavadôres ao Sól-vir,
Já lá vão de caminhada,
Para a terra denegrir
Co'la enxada.

Dormem o sono da sesta
A sombra fresca da parra,
Embalados pela festa
Da cigarra

Tudo canta, ta-lo ri.
No vigor da primavera,
Espalhando frenesi
Serra em serra.

4-5 925.

Francisco Pires

Joaquim Lopes de Paiva

Retirou há dias para Lisboa este nosso illustre amigo e grande benemérito a quem Figueiró muito deve.

Um dos mais importantes proprietários e capitalistas de Lisboa, é filho desta terra, devotando-lhe sempre o mais acendrado amor, e, logo que se lhe proporcione ocasião, procura ser agradável não só a Figueiró, como também aos seus conterrâneos.

Caixa de Mutualidade Escolar

No dia 30 do próximo passado mês de julho, na Escola Masculina desta vila, procedeu-se á eleição dos membros que hão de fazer parte da Direcção da Caixa de Mutualidade Escolar, durante um ano, e, como resultado, foram eleitos os alunos seguintes:

Alfredo David dos Reis, Vasco Maria Perdigão Coutinho de Alpoim e Henrique Vaz Lacerda.

Pela Comissão Auxiliar foi eleito, para orientar a direcção da Caixa, o professor Constantino de Araújo Lacerda.

São publicados neste número e no seguinte os estatutos que hão de reger a referida Caixa.

Estatutos da Caixa de Mutualidade Escolar

Artigo 1.º É criada uma Associação de Socorros a alunos extremamente pobres, na escola primária da Figueiró dos Vinhos, denominada=Caixa de Mutualidade Escolar.

Art. 2.º Esta caixa é destinada a fornecer livros e outros objectos escolares e socorros aos alunos pobres na doença; vestuário e aquisição de material didactico, quando o cofre da caixa o permita.

Dos sócios

Art. 3.º O número de sócios é ilimitado, compreendendo três classes: effectivos, protectores e beneméritos.

Art. 4.º São sócios effectivos, todos os alunos da escola que pagarem mensalmente a quantia mínima de \$20.

§ único. Para a admissão de sócios effectivos, é indispensável a autorização de seus pais ou pessoa encarregada da sua educação.

Art. 5.º São sócios protectores, todos os indivíduos sem distincção de sexo nem de idade, que queiram concorrer com a cota mensal mínima de 1\$00.

Art. 6.º São sócios beneméritos, todos os indivíduos de ambos os sexos que contribuírem por uma só vez, ou por cada vez, para a caixa, com a quantia mínima de 20\$00.

Art. 7.º Todos os sócios effectivos tem direito a serem elegíveis e eleitores para todos os cargos.

Art. 8.º Na distribuição de socorros a alunos pobres, ter-se há em vista, como motivo de preferéncia, o aproveitamento, conduta escolar e frequência.

Art. 9.º Os sócios effectivos que pelo seu mau comportamento, derem causa á expulsão da escola ou á exclusão de sócios, nenhum direito tem ao reembolso das quantias com que houverem contribuído para o cofre da caixa.

Art. 10.º Perdem o direito de sócios effectivos todos os que devam mais de três meses de cotas sem justificação.

§ único. São motivos justificados a doença e falta de trabalho dos pais.

(Continúa)

Aviso da Redacção

A's pessoas a quem enviarmos «A Regeneração» esperamos dever a subida honra de a assinarem.

Todavia pedimos áqueles que não desejarem corresponder a esta nossa esperança, a finese de devolverem logo o primeiro número, pois consideraremos assinantes os que o não devolverem.

A REDACÇÃO

Companhia de Serração e Resinagem Exportadora, Limitada

Figueiró dos Vinhos (PORTUGAL)

Telegramas:

MADEIRAS—Figueiró dos Vinhos

Exportadores de Pez, Agua-raz e Madeiras.
Fornecedores de vigamentos, borrotes, ripas, fasquiado e toda a qualidade de madeiras de pinho nacional.
Solho e forro aparelhado à portuguesa ou à inglesa em todas as dimensões.
Caixoteria de todas as medidas.
Depositários e representantes neste concelho do cimento Portland Artificial «LIZ».

Fábricas em Proença-a-Nova, Ponte Madela (Leiria), Colmeias (Leiria) Monte Rial, Lourical e Figueiró dos Vinhos

CAMBIO

em 30 de julho

Libra ouro.	97\$00
cheque.	97\$25
Franco.	\$95
Dolar.	20\$05
Peseta.	2\$91
Brasil.	2\$40

igual ou superior a 10\$00, uma no mês de agosto e outra no mês de janeiro.

Decorridos os prazos para a cobrança voluntária, ficam os contribuintes sujeitos aos juros da mora, e, passados 60 dias, contados do último do vencimento da segunda prestação, proceder-se-á ao relaxe, excepto quanto ao limite acima fixado (10\$00), para as quais o relaxe será feito em 30 de outubro.

Horario das Camionetes

Partida de Figueiró para Pombal:

Camionete da Castanheira: às 8, chegando a Pombal às 11 horas.

Camionete do Correio: às 16, chegando a Pombal às 21 horas.

Chegada a Figueiró:

Camionete do correio: às 10 horas.

Camionete da Castanheira: às 19 horas.

Estas camionetes ligam com todos os comboios correios e comboios rápidos que têm paragem em Pombal.

LIZ

Cimento Portland Artificial.

Egual ao melhor do mundo.

Empregado nas obras de maior resitência e responsabilidade.

Em brricas de 180 quilos.

Pedidos ao depositário

Companhia de Serração e Resinagem Exportadora, Limitada

EM

Figueiró dos Vinhos

Alfredo Dias Curado

Figueiró dos Vinhos

Ferro, ferrágens, tintas, lavatórios, colchões, drogas, cimentos, adubos químicos, cereais e diversos artigos.

Agente das Companhias de Seguros «Fidelidade», «Portugal Mundial» e «União Patronal».

Efectuam-se seguros de vida, terrestres e accidentes de trabalho.

Oficina de Sapataria

DE

Alfredo dos Santos Conceição

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se de todo o serviço em calçado de senhora, homem e creança, etc.

Preços sem competência

Especialidades nacionais e estrangeiras e todos os artigos de farmácia.
Fabricação rápida de oxigénio.
Preparação de leite fermentado.

Farmácia Serra

Especialidades Serra
Pilulas anti-septicas contra a tosse.
Vinho tónico nutritivo de cola Composto. Elixir de nucleina composto, segundo Naline. Embrocation Universal. Pós vermífugos.

Fábrica de Lanifícios

Figueiró dos Vinhos

Raul Ascenção Silveira

Fabrico da região, serrubecos e em especial bureis para capas alentejanas.

Chales de argolinha, lisos e em ramagem.

Máquinas "Singer,"

Figueiró dos Vinhos

Manuel Dias Baeta, encarrega-se de fazer venda de qualquer máquina e de mandar vir qualquer peça ou acessórios, tal como: agulhas, óleos, etc.

Acaba de receber uma remessa de máquinas com grandes descontos tanto a praso como a pronto.

Casa Confiança

DE

Francisco Simões Agria

Com Agência funerária, grande sortido em calçado, fazendas de lã e algodão.

Chapelaria, ferragens, miudezas e mercearias.

Preços sem competência

CAVALO

Preto, de inteira confiança e com 5 anos, vende-se. Nesta redacção se diz.

Unica casa nesta vila que tem um sortido completo de postais ilustrados, dos mais modernos e de fino gosto.

Aviso

Contribuições e impostos

Figueiró dos Vinhos

Desde o dia 1 do corrente mês que se acha a pagamento na tesouraria de finanças deste concelho, a taxa complementar da contribuição industrial do ano económico de 1924-1925 bem como a de applicação de capitais—antiga décima da juros.

No dia 15 do corrente, fez se o relaxe da 1.ª prestação, dos conhecimentos do imposto sobre o valor das transações e da taxa anual que se achava em dívida respeitante ao actual ano económico 1925-1926.

E no dia 1 do próximo mês de agosto, deve principiar o pagamento das contribuições prediais, rustica e urbana referentes ao ano económico de 1924-1925, pagamento que pode ser feito em duas prestações desde que a sua totalidade seja

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e sóros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta.

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

José Simões Barreiros & Irmãos

Armazem de Lanifícios
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o único que vende pelo preço do fabricante.

Oúrviesaria Celestial

DE
Manuel Lourenço G. dos Santos
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Acaba de ser novamente aberta ao Ex.^o Publico, esta antiga e acreditada casa que pelo motivo de andar em obras se encontrava fechada há um ano.

O seu proprietario vem lembrar aos seus estimaveis fregueses que já se encontram concertados todos os objectos referentes a relojoaria e ourivesaria.

Grande sortido em ourivesaria e joalheria
Estojes e artigos para brindes

Relogios de algibeira, de ouro, desde 100\$00 a 600\$00
Ditos de prata, desde 60\$00 a 300\$00
Ditos de aço, desde 30\$00 a 60\$00
Ditos de sala, desde 80\$00 a 600\$00

Executam-se todos os trabalhos de relojoaria e ourivesaria com rapidez, economia e perfeição para o que tem pessoal devidamente habilitado, como sabeis.

Visitai, pois, a **Oúrviesaria Celestial**. E encontrareis sempre novidades, preços convidativos e a máxima seriedade.

Compra, vende e troca ouro e prata

Vende barato máquinas de costura novas e usadas

M. Simões Barreiros

MÉDICO MUNICIPAL

Figueiró dos Vinhos

Partos, operações cirurgicas e clinica geral

Aos sabados, consultas em Almofala, das 10 às 12 horas.

CLÍNICA DENTÁRIA

Consultas diarias das 10 às 17 horas

J. A. Mota, cirurgião dentista pela Faculdade de Medicina de Lisboa e ex-assistente de **A. B. Tugman**, dentista inglês na capital, tem a honra de apresentar aos seus Ex.^{mos} clientes as suas affectuosas despedidas, agradecendo todas as atenções que lhe dispensaram durante a sua estada nesta florescente vila.

JOAQUIM ESTEVÃO RODRIGUES

Figueiró dos Vinhos

Com estabelecimento de mercenarias, cereais, louça de sacavem e de ferro esmaltado.

Vinhos do Porto e cerveja. Pregaria e artigos de sapataria. Sulfato, enxofre e adubos.

Preços sem competência

Agente da companhia de seguros **Comércio e Indústria** e da **Mutualidade Portuguesa**.

José Martinho Simões

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Figueiró dos Vinhos

Trata de todos os assuntos da sua profissão, nas comarcas de Figueiró dos Vinhos, Ancião, Alvaizere, Certã e quaisquer outras para onde fôr solicitude.

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Fazendas de algodão, merceria, papelaria, tabacaria e outros artigos.

Correspondência do Banco Português do Continente e Ilhas — Lisboa.

Capital realizado Esc. 25.000:000\$ (vinte cinco mil contos)

Depositos à ordem e a prazo. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

Tipografia Figueiroense

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Trabalhos tipográficos em todos os géneros
: : : Execução rápida e perfeita : : :